

ANC P7

• Política

ADUBOS T

CONSTITUINTE

O presidente quer ter sua maioria

por Elaine Lerner
de Brasília

O presidente José Sarney anunciou pela primeira vez sua proposta de consolidar uma maioria parlamentar suprapartidária "para apoiar a conclusão do processo de abertura democrática". Em seu programa radiofônico "Conversa ao Pé do Rádio", transmitido na sexta-feira, o presidente frisou também que a decisão da Assembleia Nacional Constituinte a favor do presidencialismo e a fixação do mandato de cinco anos para futuros presidentes "afastou apreensões e dá condições de adotarmos

medidas para recuperação da economia. Estou convicto de que, afinal, começamos a olhar o fim do túnel", admitiu.

"Agora sabemos que a diretriz está traçada", explicou, e com ela Sarney pretende, "sem prejuízo dos partidos políticos que constituem a alma do sistema democrático, respeitando-os, fortificando-os, consolidar uma maioria parlamentar para apoiar a conclusão do processo de abertura política".

O presidente garantiu aos ouvintes que preside o processo de transição com "isenção, acima das facções partidárias, com a

isenção de um magistrado, buscando um governo de união que não significa necessariamente unanimidade, mas unidade".

No pronunciamento de oito minutos, gravado na noite de quinta-feira, Sar-

ney explicou que essa união é necessária para concluir a construção democrática, reencontrar o caminho da paz", com seu sucessor eleito pelo voto direto. No entanto, em nenhum momento, o presidente fez re-

ferência especificamente à duração de seu mandato, referindo-se sempre à vitória do mandato de cinco anos para os próximos presidentes. Lembrou que o governo de cinco anos é uma tradição e é "um tem-

po que permite ao presidente estabelecer o programa de governo e executá-lo". Graças às decisões da Assembleia Constituinte, "o País anoiteceu na terça-feira passada outro País", concluiu.

"Foi uma decisão memorável"

Esta é a íntegra do discurso do presidente José Sarney em seu programa semanal "Conversa ao pé do rádio".

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma conversa ao pé do rádio, nesta sexta-feira, 25 de março de 1988.

Estamos chegando ao fim de uma semana de grandes decisões. A Assembleia Nacional Constituinte, numa sessão memorável, na terça-feira que passou, definiu o sistema de governo e o mandato para todos os presidentes da República, que será de cinco anos.

Esta tese eu defendi muitas vezes, mas não foi uma vitória pessoal a decisão que foi tomada. Foi uma vitória do Brasil. Uma vitória do nosso país. Uma vitória do povo brasileiro. Porque nós não podíamos mudar o regime sem um debate amplo, sem que a Nação pudesse opinar, sem aprofundarmos a análise do que isto representava. Afinal, o regime presidencialista tem quase cem anos, nasceu com a República.

Assim, tivemos uma decisão memorável, porque também foi uma decisão extremamente legítima. Velho parlamentar, eu não conheço, na história do Congresso, um comparecimento unânime da Casa; 559 constituintes ali estavam. Todos. Nenhuma ausência. Uma maioria de 132 votos; 344 votos a favor. Votos de todas as tendências da Constituinte, o que mostra a soberania dessa decisão e da escolha que foi feita.

Por outro lado, o mandato de cinco anos é uma tradição e é um tempo que permite ao presidente estabelecer o programa de governo e executá-lo. Assim, o País anoiteceu na terça-feira passada outro País. Porque seus rumos estavam definidos, as perplexidades afastadas, o regime que nos vai guiar, estabelecido. Assim, a decisão da Constituinte trouxe de volta tranqüilidade, trouxe esperança, trouxe confiança: E a Constituinte deu uma demonstração de grande maturidade.

Sempre afirmei que considero a crise política a maior de todas, porque ela se transmite à economia e deságua na área social.

A hora, portanto, é de unir esforços para arrancar o País das dificuldades; tenho como prioridade das prioridades a transição democrática. Nós estamos sentindo e vivendo as excelências da democracia. São três anos em que o Brasil desfruta de total liberdade, sem discriminações ideológicas, sem cerceamento de qualquer direito, todos vivendo em total segurança, pensando, opinando, discutindo de acordo com a sua consciência. Meu empenho, portanto, é de concluir meu período deixando o País institucionalizado. A democracia construída e o meu sucessor eleito pelo voto direto, tendo todas as condições de governabilidade, sem ter apenas que enfrentar crises e conflitos.

Sei o que me tem custado em termos de sacrifício pessoal o alto preço de presidir um país com tantos problemas e desafios numa hora de transição. Mas me considero em condições de suportar essas dificuldades, de desfrutar de uma estrutura pessoal que me permite não ter medo nem desânimo.

Agora todos sabemos que a diretriz está traçada. Pretendo, sem prejuízo dos partidos

políticos que constituem a alma do sistema democrático, respeitando-os, fortificando-os, consolidar uma maioria parlamentar para apoiar a conclusão do processo de abertura política.

A decisão de terça-feira afastou apreensões e dá condições de adotarmos medidas para recuperação da economia, uma aspiração mais do que aspiração, uma angústia de todos nós.

Tenho que presidir esse processo com isenção, acima das facções partidárias, com a isenção de um magistrado, buscando um governo de união que não significa necessariamente unanimidade, mas unidade, união para concluir a construção democrática, reencontrar o caminho da paz, da prosperidade e da confiança.

As medidas virão e, com o apoio do Congresso Nacional, da Assembleia Nacional Constituinte e do povo brasileiro, vamos buscar uma nova etapa, com liberdade, bem-estar, justiça social e responsabilidade. Estou convicto de que, afinal, começamos a olhar o fim do túnel. Bom-dia e muito obrigado a todas as brasileiras e brasileiros que me ouvem."

"Sarney ainda é do PMDB"

O senador Rachid Saldaña Derzi, líder do governo no Senado, ao desembarcar na sexta-feira em Campo Grande foi recepcionado pelo prefeito Duvêncio Fonseca e por lideranças políticas regionais, quando fez uma análise da situação política atual.

"Sobre a disposição de Sarney formar um novo partido, disse que "ele não falou isso e por enquanto ele é presidente de honra do PMDB, até que seja possível para um entendimento geral no Brasil".

O senador confirmou, se-

gundo a EBN, que o presidente, como também até alguns adversários políticos, está pensando em formar um bloco de sustentação do governo dentro da abertura democrática, tão preconizada pelo presidente Tancredo.

O senador criticou a atuação dos constituintes que defendem o parlamentarismo (sendo uma minoria), dizendo que é maioria. Maioria é o que vimos na votação efetuada pelos representantes do povo brasileiro em Brasília, enfatizou.